

ENSINO DE GEOGRAFIA E LITERATURA: PERSPECTIVAS POSSÍVEIS

Francisca Linara da Silva Chaves¹ - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7143-8494>

Rosalvo Nobre Carneiro² - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3468-5194>

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, RN, Brasil*

² Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, RN, Brasil**

Artigo recebido em 09/07/2021 e aceito em 08/02/2022

RESUMO

A literatura encontra espaço promissor para o ensino de geografia. As múltiplas abordagens revelam as perspectivas diferenciadas quando se pensa a relação entre o saber literário e o saber geográfico. Objetivamos, desse modo, apresentar as contribuições da literatura para o ensino de geografia na Educação Básica. Para tanto, realizamos uma revisão de literatura sobre o tema, condensando as metodologias de ensino predominantes e os gêneros literários apontados nos estudos mapeados. A pesquisa envereda em abordagens diversas, que se utilizam de diferentes gêneros literários para trabalhar a geografia na sala de aula, por meio de metodologias que visam contextualizar os conteúdos geográficos através de obras literárias. Os resultados obtidos nos proporcionaram conhecer diferentes abordagens realizadas acerca do ensino de geografia com a literatura, através de metodologias que tornam possível a realização de um trabalho interdisciplinar em sala de aula. Além disso, asseguram a possibilidade de trazer gêneros textuais variados, que podem ser escolhidos com base nas preferências do público com o qual irá trabalhar. Dessa forma, os caminhos oferecidos pela literatura são inúmeros, e não devemos hesitar em percorrê-los.

Palavras-chave: Geografia; Ensino; Literatura.

TEACHING GEOGRAPHY AND LITERATURE: POSSIBLE PERSPECTIVES

ABSTRACT

Literature finds a promising space for teaching geography. The multiple approaches reveal different perspectives when thinking about the relationship between literary knowledge and geographic knowledge. We aim, in this way, to present the contributions of literature for the teaching of geography in Basic Education. Therefore, we carried out a literature review on the subject, condensing the predominant teaching

* Graduada em geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Pau dos Ferros. Atualmente cursando Mestrado em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino - PPGE/UERN. E-mail: linarachaves@hotmail.com

** Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Pesquisador do Observatório das Paisagens Patrimoniais e Artísticas da América Latina (Rede OPPALA). E-mail: rosalvonobre@uern.br

methodologies and the literary genres pointed out in the mapped studies. The research takes a different approach, using different literary genres to work on geography in the classroom, through methodologies that aim to contextualize geographic contents through literary works. The results obtained allowed us to know different approaches taken about the teaching of geography with literature, through methodologies that make it possible to carry out an interdisciplinary work in the classroom. In addition, they ensure the possibility of bringing varied textual genres, which can be chosen based on the preferences of the audience with which you will work. Thus, the paths offered by literature are countless, and we should not hesitate to follow them.

Keywords: Geography. Teaching. Literature.

ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA Y LITERATURA: PERSPECTIVAS POSIBLES

RESUMEN

La literatura encuentra espacio prometedor para la enseñanza de geografía. Los múltiples enfoques revelan las diferentes perspectivas cuando se piensa la relación entre el conocimiento literario y el conocimiento geográfico. Nuestro objetivo, de ese modo, es presentar las condiciones de la literatura para la enseñanza de la geografía en la Educación Básica. Para tanto, realizamos una revisión de la literatura sobre el tema, condensando las metodologías de enseñanza predominantes y los géneros literarios señalados en los estudios mapeados. La investigación toma enfoques diversos, que se utilizan de diferentes géneros literarios para trabajar la geografía en el aula, a través de las metodologías que apuntan contextualizar los contenidos geográficos a través de obras literarias. Los resultados obtenidos nos permitieron conocer diferentes enfoques realizados sobre la enseñanza de geografía con la literatura, a través de metodologías que tornan posibles la realización de un trabajo interdisciplinar en el aula. Además, aseguran la posibilidad de traer géneros textuales variados, que pueden ser elegidos con base en las preferencias del público con el cual va a trabajar. De esa forma, los caminos ofrecidos por la literatura son innumerables, y no debemos dudar en seguirlos.

Palabras-clave: Geografía. Enseñanza. Literatura.

INTRODUÇÃO

Ensinar geografia na sociedade atual requer pensar em alternativas que possam promover um ensino mais significativo para o aluno, proporcionando aprendizagens que geram sentido e se refletem em seu contexto de vida, contribuindo na ampliação dos conhecimentos que ele já possui (TOSO; MORAES; CALLAI, 2016). Por essa razão, pensar em uma geografia literária escolar é uma alternativa promissora que pode resultar em uma melhor contextualização dos conteúdos trabalhados em sala, pois, quando associada ao cotidiano, possibilita um espaço-tempo de fala aos alunos para expressão de opiniões e interpretações da realidade humana, natural e social.

Diante disso, há diversas pesquisas que realizam análises de obras literárias com um viés geográfico, expondo conteúdos e conceitos presentes nas narrativas. Cada uma apresenta metodologias de ensino para que o professor da escola básica possa desenvolver sua prática em sala de aula com o auxílio dessas obras. Logo, percebe-se que não apenas se desenvolve uma geografia literária, mas também uma didática para o professor.

Nessa perspectiva, os trabalhos levantados são analisados e as suas metodologias expostas paralelamente à identificação dos gêneros literários predominantes. Para isso, realizou-se um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no portal do periódico CAPES e no Google Acadêmico, utilizando os descritores “Geografia”, “Ensino” e “Literatura”. Escolheu-se o período de 1999 a 2020, pois dentre as pesquisas selecionadas, a datação mais antiga data de 1999, por isso, decidimos selecionar esse ano específico para delimitar nosso período, que se estende até 2020, ano em que encontramos as publicações mais recentes.

Os artigos foram selecionados de acordo com a classificação no Qualis da CAPES, sendo A1, A2, B1 e B2 considerados por nós, os mais relevantes. Seguiu-se à etapa de leitura dos resumos e das palavras-chaves, visando organizar os artigos, teses e dissertações encontrados em grupos diferenciados.

Dessa forma, objetiva-se, por meio deste artigo, apresentar as contribuições da literatura para o ensino de geografia na Educação Básica. Para tanto, nossas seções dividem-se em três: na primeira, destacamos as contribuições da literatura para o ensino de geografia; na segunda, revisamos a literatura; e na terceira, apontamos as metodologias predominantes na literatura para o ensino de uma geografia literária com os alunos no ensino básico, e quais gêneros literários estão sendo selecionados e levados para a sala de aula.

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Geografia e literatura percorrem um caminho de confluências desde suas origens. Na Grécia, a geografia aparece como contexto e cenário para a criação de obras literárias que tinham como principal característica as descrições de informações que pudessem auxiliar na formação do cidadão grego (AMORIM FILHO, 2008). Dessa forma, percebe-se que a implementação de uma abordagem envolvendo ambas é possível.

A abordagem literária nas aulas de geografia possibilita aos alunos a percepção de que os conhecimentos geográficos não se restringem aos conteúdos factuais e conceituais ensinados, o que propicia mudanças de atitudes perante o saber geográfico escolar, tornando-o, assim, vivo, interessante e motivador. Há uma tomada de consciência perante a relação existente entre os livros, que muitas vezes os estudantes leem por diversão e gosto literário, com o seu cotidiano, assim como com a disciplina de geografia, tornando o aprendizado mais efetivo.

Diante disso, ao trabalharmos com obras literárias em sala não podemos nos prender aos conceitos e categorias geográficas, pois os conhecimentos trazidos pela literatura não se restringem a isso. Logo, é necessário realizar uma interpretação das obras, como uma forma de compreensão da realidade, de se ver naquelas páginas. Silva e Barbosa (2014, p. 86) destacam isso, ao afirmar que ao realizar a análise geográfica de uma obra,

Não buscamos o engessamento da obra literária a partir das categorias, teorias e conceitos geográficos, mas as correspondências entre os elementos da obra literária e as preocupações geográficas, em outras palavras, não podemos ir até o texto procurar elementos que não compõem o repertório da criação literária do autor, mas identificar retas interpretativas simbólicas que permitam a compreensão da obra pelos cruzamentos e paralelismos com a ciência geográfica, que revelem o espaço na sua multidisciplinaridade escalar. (SILVA e BARBOSA, 2014, p. 86).

Sabe-se da importância dos conteúdos que são trabalhados na disciplina de geografia para o desenvolvimento humano, pessoal e social dos alunos, pois proporcionam formas diversas de enxergar as situações da vida. Para Ferreira (1999), a literatura possibilita ao jovem construir e fortalecer sua própria identidade, mediante a leitura de mundo de cada um.

A cobrança institucional-normativa ou mesmo a autocobrança do professor para que os conteúdos do livro didático sejam cumpridos até o final do ano letivo, implica no receio de se introduzir uma nova metodologia que ocupe muito tempo de suas aulas. Todavia, deve-se compreender a utilização dos livros literários como uma prática e material auxiliares e complementares à prática pelo uso do livro didático.

Nesse sentido, Theves (2012) afirma que os alunos inicialmente ficam curiosos, perguntando como a literatura dialoga com a geografia, já que eles não conseguem identificar a relação estabelecida entre elas. Depreende-se, então, que a inclusão de metodologias de ensino pela literatura pode gerar ou ampliar a curiosidade pela aprendizagem.

Além disso, o trabalho com livros literários na aula de geografia possibilita aos alunos que são extremamente tímidos, mas leitores, manifestarem suas opiniões pelo fato de se identificarem com a obra, com a história narrada, sentindo-se seguros para falar e expor suas ideias. Conforme os alunos vão fazendo seus relatos, o professor age como um mediador, realizando as correspondências com a disciplina (THEVES, 2012).

Logo, o trabalho docente com a literatura em geografia exige a definição de um espaço de diálogo para que os alunos se expressem. Ainda que os alunos realizem a leitura das obras em suas

casas, o debate sobre elas com os demais colegas e o professor se realiza na escola, por meio do levantamento de reflexões.

Por intermédio da literatura é possível identificar as relações das pessoas com o seu mundo da vida, entendido, consoante Carneiro (2020), como espaço. A região, o seu lugar de moradia e vivência passam a ser objetos de reflexão, sejam eles de identidade ou de opressão pelas desigualdades existentes. O aluno pode manifestar até mesmo uma identificação do seu cotidiano com a narrativa que está sendo desenvolvida no livro, podendo, assim, compreender melhor o seu mundo da vida.

É fundamental, neste contexto, ter em mente que o autor de uma obra não a escreveu pensando na possibilidade de um professor de geografia utilizá-la em sala de aula, assim, não encontraremos a geografia de maneira explícita como no livro didático. Dito isso, a obra literária impulsiona para o desafio de se debruçar sobre seu enredo e interpretar as situações que podem estabelecer pontes com a geografia por meio da leitura que dela fazemos, do olhar geográfico que direcionamos ao contexto social.

Destarte, o objetivo que se almeja ao trabalhar com obras literárias em sala de aula é aprender ou aprofundar os conhecimentos geográficos de uma forma que o aluno possa perceber a geografia do seu próprio mundo da vida, transformando os conteúdos geográficos em conhecimentos práticos que podem lhe guiar na leitura da sua realidade, tendo em vista que os alunos já possuem um saber prévio que precisa ser explorado em sala pelo professor.

Nas palavras de Moragas (2017, p. 29), “Quando sabemos utilizar a literatura nas aulas de geografia, proporcionamos ao aluno, além de uma aula diferenciada e interessante, um conhecimento que terá significado por meio da ficção ou de seu cotidiano, de forma prazerosa.” Para aprofundar a nossa compreensão da importância educativa de uma prática geográfica pela literatura na escola, cabe situar essa discussão em termos temporais, assim como as permanências e mudanças que se verificam.

GEOGRAFIA, ENSINO E LITERATURA NO BRASIL: OBJETOS DE ESTUDO E CONTEÚDOS DIDÁTICOS

Diante da revisão realizada na análise do referencial teórico utilizado, identifica-se alguns autores comumente presentes: Augustin Berque, Brabant, Marc Brosseau, Bosi, Callai, Lana de Souza Cavalcanti, assim como Roberto Lobato Correa, Milton Santos e Paulo Freire. A respeito do

conceito de identidade, Rogério Haesbaert e Werther Holzer. Também se percebe o destaque dado à obra *O mapa e a trama*, de Carlos Augusto Figueiredo Monteiro, texto de referência nos estudos de geografia e literatura no Brasil. Além disso, Yi-Fu Tuan, com suas obras *Topofilia e Espaço e Lugar*.

Por meio desses teóricos, nota-se que essa temática tem ganhado uma base de sustentação teórica que promove uma consolidação das pesquisas desenvolvidas até o momento na interface entre geografia e literatura.

Agrupou-se os estudos levantados por categorias e ano de sua publicação (quadro 1). Percebe-se que o número de artigos foi superior ao de dissertações e teses publicadas nos últimos anos.

Quadro 1 – Trabalhos sobre ensino de literatura na geografia escolar: 1999 a 2020.

Publicação	1999	2008	2009	2012	2014	2015	2016	2017	2018	2020	Total
Artigos	1	1	1	1	1	3	1	1	2	1	13
Dissertações				3					2	1	6
Teses								1			1

Fonte: Os Autores, 2020.

As dissertações encontradas foram produzidas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e a tese de doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Quatro dissertações são voltadas para a pós-graduação em geografia, uma para o ensino e outra para a formação de professores.

Quanto aos artigos (quadro 2), estes apresentam análises de obras literárias dos mais variados gêneros, e sugerem possíveis conteúdos a serem trabalhados. Alguns trabalhos propõem estratégias metodológicas para a sala de aula.

Quadro 2 — Sobre o que escrevem os pesquisadores nos artigos encontrados.

Ano	Autores	Título	Sobre o que escreve
1999	Cássia de Castro Martins Ferreira	Ensino de geografia: uma proposta metodológica para o uso da literatura infanto-juvenil na sala de aula, por professores de geografia	Objetivo: usar obras literárias do gênero literatura infanto-juvenil como complementação ao livro didático, um recurso auxiliar na contextualização do conteúdo; buscando incentivar a leitura e a abordagem interdisciplinar no ensino. Conteúdos geográficos trabalhados: localização, orientação, hemisférios e interior da terra.
2008	Alexandre Vítor de Lima Fonsêca e Karen Sheron Bezerra Fonsêca	Contribuições da literatura de cordel para o ensino de cartografia	Objetivo: utilizar o cordel como recurso didático metodológico e produzir cordéis tendo como base conhecimentos geográficos. Conteúdos geográficos trabalhados: fusos horários e escalas.
2009	Antônio Heleonarde Dantas de Medeiros e Virgínia Célia Cavalcante de Holanda	Geografia e literatura de cordel: trilhando práticas e possibilidades em sala de aula	Objetivo: abordar a historicidade sobre a literatura de cordel e sua importância na região nordeste; trazendo análises de cordéis de escritores nordestinos e seleção de conteúdos geográficos que podem ser trabalhados a partir deles. Conteúdos geográficos trabalhados: diferenças regionais, divisão do trabalho e desigualdades sociais.
2012	Denise Wildner Theves	Caminhos e passagens que podem ser abertos pelos livros: diálogos entre a geografia e a literatura no ensino fundamental	Objetivo: trabalhar a literatura e a geografia por meio da escuta, da observação e da análise das atividades durante a interação proposta pela prática em turmas de Ensino Fundamental. Conteúdos geográficos trabalhados: categoria do Espaço geográfico.
2014	Igor Antônio Silva e Tulio Barbosa	O ensino de geografia e a literatura: uma contribuição estética	Objetivo: abordar a literatura como elemento social, histórico e geográfico; por meio de prática didática e pedagógica no cotidiano da geografia escolar. Conteúdos geográficos trabalhados: Espaço geográfico.
2015	Cláudio José Bartazzo e Mychelle Priscila de Melo	Estratégia de ensino de geografia pela poética da negritude	Objetivo: usar a literatura infantil destacando a representatividade negra, através da aplicação de proposta com alunos da primeira etapa do Ensino Fundamental. Conteúdos geográficos trabalhados: localização, hierarquia social, trabalho assalariado.
2015	Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins	O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais	Objetivo: utilizar a literatura infantil como estratégia de desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas para ensinar geografia; a importância do ensino de geografia nas séries iniciais. Conteúdos geográficos trabalhados: conhecimentos do espaço e da paisagem.

2015	Welber Alves Menezes e Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti	O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel	Objetivo: usar a literatura de cordel como metodologia de ensino com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental; realização de revisão bibliográfica e análise de planos de aula. Conteúdos geográficos trabalhados: Globalização.
2016	Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso, Maristela Maria de Moraes e Helena Copetti Callai	Ensinar geografia com literatura	Objetivo: discutir conceitos geográficos com alunos da Educação Básica, por meio da literatura. Conteúdos geográficos trabalhados: Paisagem, espaço e tempo, estudados a partir da obra “Vidas Secas”.
2017	Alex Tristão de Santana e Tatielle Esteves de Araújo Tristão	A leitura da obra de José J. Veiga e a construção de saberes geográficos no ensino fundamental	Objetivo: interpretar a relação entre Geografia e Literatura, através da análise da leitura geográfica que os alunos do Ensino Fundamental realizaram do conto “A Máquina Extraviada”, de José J. Veiga. Conteúdos geográficos trabalhados: lugar e espaço.
2018	Patrícia Honório Moura da Silva e Ricardo Lopes Fonseca	O Ensino do Conceito Geográfico de Paisagem por meio da literatura de cordel	Objetivo: investigar as contribuições da literatura de cordel no ensino do conceito geográfico de paisagem, por meio de uma revisão bibliográfica e aplicação de uma oficina em uma turma do 2º ano do Ensino Médio. Conteúdos geográficos trabalhados: Paisagem.
2018	Leonardo Pinto dos Santos	Uma viagem geográfica pela literatura: uma experiência com um clube do livro na geografia escolar	Objetivo: trabalhar o conceito de espaço mentalmente projetado com turmas do 6º ao 9º ano, por meio da literatura. Conteúdos geográficos trabalhados: Espaço geográfico.
2020	Paulo Adriano Santos Silva e Robertta de Jesus Gomes	Literatura de cordel: desvendando o lugar na geografia escolar	Objetivo: utilizar a literatura de cordel como ferramenta de leitura e entendimento da categoria analítica de lugar, através da dinamização de aulas. Conteúdos geográficos trabalhados: lugar.
2020	Tiago Vieira Cavalcante e Eustógio Wanderley Correia Dantas	Geografia do litoral em <i>praias e várzeas</i> de Gustavo Barroso	Objetivo: analisar contos de um escritor cearense que aborda conhecimentos ligados à paisagem marítima e à cultura dos povos que vivem desse litoral, como os pescadores, destacando, assim, seu mundo vivido. Conteúdos geográficos trabalhados: paisagem e cultura.

Fonte: Os Autores, 2020.

Constata-se a forte presença da literatura de cordel na maioria dos artigos, bem como de questões relacionadas à região nordeste, ressaltando a importância de se utilizar um gênero literário difundido regionalmente, que expõe, por meio de seus versos, as paisagens presentes na caatinga, as relações que o homem estabelece com o lugar, aspectos econômicos e políticos. A forte presença

desse gênero justifica-se pelas marcas culturais, regionais e sociais que são abordadas pelos cordelistas ao descreverem sua realidade, possibilitando aos leitores construir uma imagem da região, como ressaltam Menezes e Chiapetti (2015, p. 247):

Na região Nordeste do Brasil, as temáticas que alimentam o universo das histórias de cordel, como a religiosidade popular, a miséria econômica, os personagens típicos e históricos, o folclore, as tragédias amorosas, o meio ambiente, dentre outros, contribuem para a disseminação e fortalecimento da memória cultural regional, sendo este gênero de linguagem sempre relacionado a essa região na produção literária, cinematográfica e televisiva. (MENEZES e CHIAPETTI, 2015, p. 247).

O professor, ao trabalhar com essa literatura, parte do próprio mundo da vida regional no qual está imbricado o aluno desde sempre, destacando aspectos que muitas vezes não são percebidos por ele, além de aproximá-lo de uma literatura que é tão importante para sua cultura e identidade nordestina. Ao mesmo tempo, é uma forma de contextualizar os conteúdos abordados em sala e também enaltecer a produção de escritores locais, que escreveram uma vasta produção de obras que precisam de visibilidade.

As análises em conjunto indicam a valorização crescente de uma abordagem da literatura nas aulas de geografia, seja pela via da interdisciplinaridade, pela ideia de ensino prazeroso e contextualizado, pela consideração do aluno não como um mero receptor, mas também como participante, que tem suas opiniões, suas formas de ver e interpretar o mundo.

Por isso, no momento da escolha da obra e do gênero a ser trabalhado, o professor deve levar em consideração a opinião dos alunos, para participarem do processo desde o início. Ou seja, “O professor deve analisar com cuidado os seus alunos, a realidade de cada turma, de cada escola, para fazer uma proposta adequada do livro ou dos livros a serem utilizados em sala de aula, deixando prevalecer também a vontade e o gosto de seus alunos.” (FERREIRA, 1999, p. 12).

Algo que também foi destacado nos artigos é o trabalho dessa temática desde as séries iniciais, pois nesta modalidade a geografia tem como intuito desenvolver conhecimentos que sejam significativos para a criança, que envolvam o espaço em que vive e situações de seu cotidiano. Portanto, é necessário proporcionar um ensino que possa contribuir para que esses objetivos sejam alcançados, e a literatura infantil, por já fazer parte desse universo da criança, pode ser utilizada como um meio para trabalhar essas questões (MARTINS, 2015).

Quanto às dissertações (quadro 3), as propostas e estratégias utilizadas contam com gêneros como o cordel, o romance e o conto, no intuito de apresentar novas possibilidades para o ensino de

geografia, visando à compreensão dos conteúdos por meio da contextualização das obras, que muitas vezes são associadas ao lugar de origem dos alunos, trazendo ainda mais significado para suas vidas.

Quadro 3 – Dissertações sobre geografia, ensino e literatura.

Ano	Autor	Título	Sobre o que escreve
2012	Joseilton José de Araújo Silva	A utilização da literatura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia	Objetivo: estudar a região nordeste nas aulas de geografia por meio da literatura de cordel, estabelecendo uma relação entre cultura, saber popular e científico ao abordar perspectivas da geografia crítica e cultural. Conteúdos geográficos trabalhados: aspectos físicos, sociais, econômicos e políticos da região nordeste.
2012	Aparecida Ramazotti de Camargo	Aproximações metodológicas entre a geografia e a literatura	Objetivo: realizar uma leitura do espaço por meio do romance, através da elaboração de uma proposta envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa/literatura e geografia, visando aplicar em turmas do Ensino Médio. Conteúdos geográficos trabalhados: processo de urbanização, cidade e campo.
2012	Patrícia Velasco	Terra seca, homem seco: as relações entre a literatura e o ensino de geografia	Objetivo: estudar a relação homem/natureza, destacando a influência do espaço de vida e da força na paisagem nordestina nas atitudes dos personagens, através de uma proposta voltada para o ensino básico. Conteúdos geográficos trabalhados: lugar, região e território.
2018	Alexandre Dalla Barba de Almeida	(Re) Leituras geográficas: possibilidades pedagógicas para o aprender e ensinar geografia utilizando a literatura de Júlio Verne enquanto linguagem auxiliar	Objetivo: abordar a literatura como recurso auxiliar por meio da utilização de metodologia baseada na articulação entre a Pesquisa Qualitativa e o método do Paradigma da Complexidade através dos princípios dialógico, hologramático e recursivo. Conteúdos geográficos trabalhados: espaço geográfico, imaginário e paisagem.
2018	Evyllaine Matias Veloso Ferreira Santos	O ensino de geografia mediado pelos folhetos de cordel	Objetivo: abordar as categorias geográficas na perspectiva cultural/humanista com o auxílio de cordéis em turmas do 1º ano do Ensino Médio. Conteúdos geográficos trabalhados: lugar, espaço e paisagem.
2020	Mônica Sebastiana Brito de Sá	Projeto interdisciplinar entre a geografia do Piauí e a literatura Piauiense: pela implementação da lei 5.359 de 2003	Objetivo: utilizar obras literárias de escritores do Piauí como material auxiliar na rede estadual de ensino nas aulas de geografia, implantando assim, a lei que foi criada há mais de 10 anos, mas que ainda não entrou em vigor no Estado. Conteúdos geográficos trabalhados: paisagem, cultura, formação social e territorial piauiense.

Fonte: Os Autores, 2020.

A leitura das dissertações proporcionou a identificação de diferentes abordagens voltadas para um ensino de geografia que utiliza a literatura para enriquecimento de conhecimentos culturais, de transformações que o tempo engendra no espaço e marcas regionais. Autores como Silva (2012), ao trabalhar com literatura de cordel, opta por estabelecer uma ponte com o campo da geografia cultural, que cobre questões ligadas à identidade, ao simbólico, ao cotidiano e às vivências do ser humano no espaço.

Há, então, uma articulação entre a geografia e a arte, traçada por meio da literatura, que proporciona uma ampliação da percepção dos alunos acerca das possibilidades de conhecimentos existentes que se manifestam por meio das artes, revelando um mundo de experiências e imaginários que permitem viajar por diferentes épocas, locais e espaços.

Dessa forma, a obra não deve ser dissociada do ser humano que está por trás de sua criação, pois a literatura é criação humana e, portanto, deve ser utilizada pelos geógrafos como recurso auxiliar, tendo em vista a riqueza de conhecimentos que são elencados por meio da escrita. Como destaca Camargo (2012), a obra literária representa o tempo em que foi escrita, a sociedade da época, podendo se tornar histórica, mas nunca deixando de ser atual, pelas discussões e reflexões trazidas.

Um exemplo disso é a literatura de cordel, tão abordada nos artigos e dissertações associadas a pesquisadores de universidades do Nordeste. Trata-se de um gênero que por si só carrega marcas culturais associadas à região de origem, cujos escritores retratam, em seus versos, a realidade dura vivida na época das grandes secas, as desigualdades sociais que ainda hoje persistem, e, sobretudo, a identidade do povo nordestino, que sempre se mostra forte diante das adversidades, força esta que advém de sua fé, que também é retratada na escrita dos cordéis.

É possível perceber também, por meio do quadro 3, que as categorias geográficas que mais são citadas nessas pesquisas são a de lugar, espaço e paisagem. Dentro delas, são debatidos temas e situações que surgem no decorrer da obra e que mostram como o meio pode influenciar no desenvolvimento do ser humano, assim como suas ações podem desencadear reações no espaço.

Quanto à base epistemológica que sustenta as pesquisas, ela está localizada entre o campo da geografia cultural e humanista, em que há um destaque para as relações que o homem estabelece com o meio, com o lugar onde vive; as marcas culturais que estão impregnadas em sua personalidade, que nas obras literárias são retratadas a partir da visão dos personagens sobre as paisagens que os circundam, os lugares de sua infância e os conflitos sociais vivenciados.

Para concluir, trazemos a análise da única tese de doutorado encontrada em nossas pesquisas (quadro 4) que aborda o ensino, a geografia e a literatura. Outras se restringem apenas à geografia e literatura, fazendo análises de obras, mas sem ter uma ligação com o ensino de geografia na Educação Básica, sendo, deste modo, desconsideradas. Na tese em questão, a metodologia da sequência didática resultou em um trabalho bem estruturado que seguiu o planejamento das aulas para atingir o objetivo que se queria alcançar, qual seja, a compreensão dos conceitos de lugar, paisagem e espaço.

Quadro 4 – Tese de doutorado sobre geografia, ensino e literatura.

Ano	Autor	Título	Sobre o que escreve
2017	Rosana Alves Ribas Moragas	O (re) significar o <i>lugar</i> no ensino de geografia em Goiás: por meio da poesia de Cora Coralina	Objetivo: trabalhar com o conceito de lugar aplicando uma proposta de sequência didática com alunos do 6º ano. Para isso, utiliza algumas poesias de Cora Coralina para que os alunos possam associar ao lugar em que vivem, no caso, um município de Goiás. Conteúdos geográficos trabalhados: Lugar.

Fonte: Os Autores, 2020.

A tese defendida na USP parte das poesias de Cora Coralina pelo fato de os sujeitos da pesquisa serem de municípios goianos, Estado da escritora. Quando a temática a ser abordada é o próprio lugar de vivência dos sujeitos alunos, os pesquisadores buscam direcionar seu olhar para obras de escritores que sejam daquele lugar e que, por meio de seus escritos, dão destaques para as paisagens que os circundam, as memórias da infância e os sentimentos de pertencimento e identificação com aquela realidade.

Vimos essa experiência nos artigos e dissertações através da literatura de cordel, e percebemos também na tese de Moragas (2017), quando a autora traz escritos de uma poetisa goiana para dentro de sua sala, com o intuito de aproximar ainda mais os alunos do seu lugar de origem, fazendo-os refletir sobre as transformações ocorridas no espaço, através de comparações com as descrições realizadas por Cora, de forma a manifestarem suas opiniões acerca dos lugares que, hoje, chamam mais sua atenção.

Por meio da sequência didática montada, a pesquisadora pôde traçar um planejamento que partiu de uma explanação acerca dos conhecimentos prévios dos alunos, permitindo que falassem sobre os lugares que mais gostam de estar em sua casa, e os que sempre visitam na cidade, fazendo com que expressassem seus sentimentos com relação a isso. No decorrer das aulas, essa estratégia

pedagógica ajudava os estudantes a perceberem que, assim como eles, Cora Coralina também nutria sentimentos pelos lugares que descrevia através de sua poesia.

Em suma, as contribuições proporcionadas por todos esses trabalhos são de extrema importância para o ensino de geografia, diante das possibilidades que são trazidas por eles, das propostas que foram elaboradas, das metodologias utilizadas. Na sequência, analisa-se as metodologias de ensino predominantes nesses estudos.

Geografia, literatura e ensino no Brasil: as metodologias predominantes

Através das pesquisas que realizamos nas mais diversas bases, conseguimos obter uma gama de trabalhos que se utilizam da literatura nas aulas de geografia por meio de diferentes metodologias (quadro 5), entre elas, literatura como auxiliar ao livro didático, como recurso didático, auxiliar ao ensino, ferramenta pedagógica, instrumento metodológico, proposta interdisciplinar, sequência didática, leitura da realidade e produção de materiais didáticos.

Quadro 5: Metodologias utilizadas.

Metodologia	Autor	Ano
Literatura como auxiliar ao livro didático.	Cássia de Castro Martins Ferreira	1999
Literatura como recurso didático e metodológico para o ensino de geografia.	Alexandre Vítor de Lima Fonsêca, Karen Sheron Bezerra Fonsêca	2008
Literatura como auxiliar na prática pedagógica em geografia.	Antonio Heleonarde Dantas de Medeiros, Virgínia Célia Cavalcante de Holanda	2009
Literatura como ferramenta pedagógica.	Joseilton José de Araújo Silva	2012
Proposta pedagógica interdisciplinar envolvendo as disciplinas de língua portuguesa e geografia com auxílio de uma obra literária.	Aparecida Ramazotti de Camargo	2012
Literatura como recurso auxiliar ao ensino de geografia.	Denise Wildner Theves	2012
	Patricia Velasco	2012
	Igor Antônio Silva, Tulio Barbosa	2014
	Claudio Jose Bertazzo, Mychelle Priscila de Melo	2015
	Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso, Maristela Maria de Moraes, Helena Copetti Callai	2016
Uso da literatura como estratégia ao desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas para ensinar geografia.	Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins	2015

Uso da literatura como instrumento metodológico do ensino prazeroso de geografia.	Welber Alves Menezes, Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti	2015
Elaboração de proposta de atividade interdisciplinar entre as disciplinas de geografia e português.	Alex Tristão de Santana, Tatielle Esteves de Araújo Tristão	2017
Planejamento de uma sequência didática.	Rosana Alves Ribas Moragas	2017
Elaboração de propostas pedagógicas.	Alexandre Dalla Barba de Almeida	2018
Elaboração de proposta didática interdisciplinar, com produção de materiais didáticos.	Evyllaine Matias Veloso Ferreira Santos	2018
Uso da literatura como forma de leitura da realidade a partir do Espaço Geográfico.	Leonardo Pinto dos Santos	2018
Utilizar interdisciplinarmente a literatura e a geografia, por meio da realização de uma oficina.	Patrícia Honório Moura da Silva, Ricardo Lopes Fonseca	2018
Literatura como ferramenta de leitura e entendimento na Geografia Escolar.	Paulo Adriano Santos Silva, Robertta de Jesus Gomes	2020
Literatura como recurso no processo de ensino-aprendizagem da disciplina geografia no Piauí.	Mônica Sebastiana Brito de Sá	2020

Fonte: Os Autores, 2020.

Uma das primeiras metodologias que destacamos foi a utilizada por Ferreira (1999), que trouxe a literatura como um recurso auxiliar ao livro didático. Para isso, enumerou algumas etapas que precisam ser seguidas, a saber: escolha da obra literária; acompanhamento da leitura feita pelos alunos; abertura de espaços para debates informais sobre a obra; exploração dos conteúdos vistos em sala de aula, estabelecendo ligações com a obra lida.

Há um destaque nos trabalhos para a importância de realizar esse tipo de abordagem já nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, para isso, Martins (2015) traz a sugestão da contação de histórias como uma metodologia que já é utilizada na educação infantil que pode trazer grandes contribuições para a geografia, ao frisar aspectos geográficos dessas narrativas. Para o desenvolvimento de seu trabalho, foram escolhidas diferentes histórias infantis, e para cada uma delas, foram sugeridas atividades diversas que explorassem os conteúdos geográficos presentes nas narrativas, atividades estas que mobilizavam os alunos por meio de desenhos, colagens, pesquisas em jornais, construção de painéis, etc.

As palestras também tiveram destaque nas metodologias citadas, assim como oficinas, e foram abordadas por Silva (2012), que trouxe cordelistas para falarem sobre sua experiência como

escritores de cordéis, além da realização de oficinas sobre o gênero, como uma forma de valorização da cultura. Segundo o pesquisador, ao ser utilizado como uma ferramenta, o cordel serviu de estímulo à compreensão espacial do aluno, tornando-o capaz de captar detalhes e se tornar um pesquisador e leitor de paisagens.

Menezes e Chiapetti (2015) recorrem à literatura de cordel para trabalhar um conteúdo específico referente à globalização. Para tanto, elaboram um plano de aula em que utilizam um cordel que aborda essa temática, buscando, com isso, discutir em sala elementos do cotidiano dos alunos que são frutos do processo de globalização, reconhecer hábitos que foram sendo introduzidos e compreender o conceito de globalização. Essa proposta foi trabalhada em duas séries do Ensino Fundamental, o 8º e 9º anos. A utilização desses cordéis acabou resultando em uma aula dinâmica e estimulante em que os alunos participaram de maneira muito positiva.

Ao trabalhar com uma nova metodologia, não basta apenas inseri-la em sala de aula, é preciso realizar um planejamento adequando a disciplina e o conteúdo que está sendo ministrado, por isso, a importância de explorar e problematizar ao máximo a obra em questão, do contrário, a dinâmica continuará a mesma, havendo apenas a inserção de um material novo, o qual os alunos não conseguirão identificar o propósito de tal utilização em sala.

Dessa forma, Moragas (2017) faz a utilização do cordel propondo uma sequência didática, organizando o planejamento de suas aulas em uma ordem específica para alcançar o seu objetivo, que, no caso, é um estudo aprofundado do conceito de lugar e paisagem com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental do Estado de Goiás. Como primeiro momento, elaborou um quadro com uma caracterização do público alvo, do colégio e do ambiente escolar em geral, em seguida, definiu a metodologia de ensino, que foi dividida em 9 aulas, cada uma com determinados objetivos, conteúdos e dinâmicas das atividades, obtendo, ao final, a bibliografia que foi utilizada. O produto final foi a construção de uma poesia sobre o lugar onde os alunos vivem, em que era possível identificar a aprendizagem que eles adquiriram.

Percebemos que alguns pesquisadores elegem, como produto final, produções literárias, a exemplo de Fonsêca e Fonsêca (2008), que utilizam o cordel como recurso didático-metodológico e promovem a produção de cordéis que tenham como base os conhecimentos geográficos ligados a fusos horários e escalas.

Já Santana e Tristão (2017) promovem a leitura geográfica do conto “A máquina extraviada”, de José J. Veiga, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Os autores propõem uma abordagem interdisciplinar envolvendo geografia e língua portuguesa, que tem como objetivo

final a produção de um texto reflexivo sobre a obra lida, em que os alunos possam destacar os conhecimentos geográficos levantados na discussão em sala.

Outra metodologia interessante foi a trabalhada por Ferreira Santos (2018), que buscou realizar um ensino das categorias de espaço, lugar e paisagem na perspectiva cultural/humanista, com o auxílio de cordéis. Para isso, foi elaborada uma proposta didática interdisciplinar, em que foram produzidos materiais didáticos, como um módulo do aluno e um manual para o professor, que foram utilizados em uma turma do 1º ano do Ensino Médio.

Mas nem todas as pesquisas focalizadas definiram um gênero específico a ser trabalhado, Theves (2012) preferiu abordar práticas de interação pedagógica da geografia, trabalhando literatura e geografia por meio da escuta, da observação e da análise das interações desencadeadas por sua proposta. Voltada para turmas de Ensino Fundamental, foi solicitado aos alunos que escolhessem um livro literário que tivesse sido marcante, para, subsequentemente, relatarem pontos que chamaram sua atenção na obra, na medida em que o professor destacava a categoria do espaço geográfico, que se fazia presente naquelas obras.

Nesse mesmo caminho, Pinto dos Santos (2018) relata uma experiência ocorrida em um clube de leitura, iniciativa criada por ele na escola onde lecionava. A criação do clube tinha como intuito incentivar a leitura e debater os contextos históricos em que a obra foi escrita, discutindo um pouco sobre a biografia de cada autor(a) e a geografia ali permeada. O convite foi feito e um grupo formado por treze alunos do 6º ao 9º ano foi composto. Os encontros eram mensais e cada participante escolhia uma obra a ser lida e posteriormente compartilhada com o grupo.

Por fim, destacamos duas metodologias usadas por Camargo (2012) e Almeida (2018), em que ambos trabalham com leitura de obras literárias, tanto do gênero romance, como aventura e ficção. O primeiro realiza uma leitura do espaço e elabora uma proposta didática envolvendo as disciplinas de língua portuguesa/literatura e geografia visando aplicar em turmas do Ensino Médio. As unidades trabalhadas foram Romance Urbano e processo de urbanização e o livro utilizado foi *O caso da Chácara Chão*. Foram desenvolvidas atividades de pesquisa, produção textual, visitas a pontos da cidade e levantamento de imagens.

Já Almeida (2018) aborda a literatura como recurso auxiliar e, para isso, utiliza a metodologia baseada na articulação entre a Pesquisa Qualitativa e o método do Paradigma da Complexidade, por meio dos princípios dialógico, hologramático e recursivo. As categorias estudadas são espaço geográfico, imaginário e paisagem. É proposta uma transformação do texto literário em texto geográfico utilizando a técnica de análise de conteúdo. São elaboradas propostas

pedagógicas para alunos do 6º ano, que são divididas em diferentes atividades inspiradas nas obras literárias do escritor Júlio Verne.

Percebe-se, por meio dessa explanação, que as metodologias trabalhadas nessas pesquisas têm justamente o propósito de instigar a participação dos alunos, de estimularem o desenvolvimento de capacidades como a associação do que está sendo debatido ao seu próprio cotidiano, o surgimento de habilidades de escrita e interpretação de textos literários com um olhar geográfico.

As atividades desenvolvidas e os materiais utilizados proporcionam aulas mais dinâmicas e interativas que promovem um trabalho interdisciplinar, rompendo com as barreiras estabelecidas entre as disciplinas e professores que compõem a Educação Básica, tornando o ensino diversificado e os conhecimentos conectados entre si.

Geografia, ensino e literatura no Brasil: síntese dos gêneros literários

Depois de enfatizar os objetos de estudo, os conteúdos didáticos e as metodologias de ensino adotadas nas pesquisas que compõem esta discussão, analisou-se os gêneros literários priorizados nesses estudos. Percebe-se haver um campo vasto, que abrange desde contos infantis, a romances, poemas e cordéis, o que proporciona uma diversidade de gêneros que podem ser utilizados pelo professor, conforme o público com o qual trabalha.

Constata-se, dentre os gêneros mais recorrentes, a literatura de cordel, pelo fato de carregar marcas da cultura, da região e do lugar que está sendo representado, que, no caso, é o nordeste brasileiro, já que boa parte dos trabalhos analisados advém de instituições do Nordeste, associando, assim, ao contexto de vivência dos próprios pesquisadores.

Nessa direção, Ferreira Santos (2018) destaca que a literatura de cordel promove a interpretação e compreensão de diversos fenômenos, tanto no campo social, histórico e político, quanto no escolar, o que traz visibilidade para a cultura nordestina, ressaltando sua relevância regional e local.

Sendo assim, a poesia se torna uma aliada do professor, por ser uma das formas mais completas de expressão humana. Ao se debruçar sobre a análise de uma obra, o professor precisa entender, compreender e analisar a relação existente entre o homem e a natureza, para, então, compreendê-lo. Afinal, alguns autores retratam cenas do seu cotidiano, as paisagens que os circundam, as dificuldades que muitas vezes os abateram, trazendo a imagem de que o nordestino é

forte, pois resiste e vem resistindo às condições mais adversas, não perdendo sua fé, aspecto muito explorado nos folhetos por meio das devoções.

Com relação ao gênero romance, percebemos um destaque dado ao romance histórico e regionalista, que trazem descrições das paisagens, relações existentes entre o homem e a natureza, migrações, entre outros temas relevantes. Por mais que sejam obras de ficção, não deixam de tratar questões que condizem à realidade, por isso, podem despertar no aluno uma identificação com o seu cotidiano. Diante disso, pontua-se que:

[...] cada um é sujeito da sua própria vida ou pelo menos que queremos que os alunos sejam capazes de construir a sua identidade e o seu pertencimento, reconhecendo-se como sujeitos cidadãos, que vivem num determinado tempo, no lugar em que estão. Perceber essa dimensão no romance pode levar a desencadear a reflexão a respeito de como os autores daquela história, que embora seja ficção possui relação com a realidade, concebem o mundo da vida. (TOSO; MORAES; CALLAI, , 2016, p. 755).

Frequentemente direcionamos nosso foco de ensino apenas para os últimos anos do Ensino Fundamental e Médio, mas Martins (2015) destaca, em seu estudo, os anos iniciais, e, para isso, trabalha com obras da literatura infantil por meio da contação de histórias, o que, segundo a autora, cria um ambiente propício para exercitar a imaginação, pois os elementos da narrativa, como personagens, espaço, objetos e sons, ajudam os alunos a compreender sua realidade através das associações que fazem com a história contada.

O gênero literário deve ser escolhido de acordo com o público que o professor deseja trabalhar, por isso, Ferreira (1999) também destaca, em seu trabalho, o uso da literatura juvenil, como uma forma de tratar o universo da criança e do adolescente, valorizando a leitura de mundo que cada um possui, contribuindo para a formação de suas identidades.

Diante do exposto, percebe-se que não existe um único gênero tido como o principal a ser utilizado em sala de aula, na verdade, a escolha do gênero pode ser pautada com base no público alvo da ação, no conteúdo a ser trabalhado, bem como nos gostos particulares dos alunos, que podem e devem ser levados em consideração. Observa-se, com isso, que a geografia tem desbravado diversos caminhos na literatura, todos com foco na melhor forma de tornar o ensino de geografia ainda mais prazeroso, significativo e dinâmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos o presente artigo com o intuito de reunir, em um único trabalho, pesquisas que já foram desenvolvidas por diversos autores, focando em um ensino de geografia com a literatura. Por meio desse levantamento, foi possível compreender de que forma a literatura pode contribuir para o ensino de geografia, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, aos anos finais, também abrangendo o Ensino Médio.

O levantamento bibliográfico é essencial em toda pesquisa, pois sem ele não saberíamos quais rumos seguir ou o que já foi produzido até o momento. Através dele, foi-nos proporcionada a oportunidade de conhecer diferentes metodologias adotadas por pesquisadores, além de perceber a variedade de gêneros literários que podem ser utilizados.

Podemos inferir que, com a expansão dos estudos direcionados à essa área, as possibilidades se ampliaram cada vez mais, desse modo, esperamos também contribuir, em breve, trazendo uma nova abordagem a partir da pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado, em que pretendemos somar mais uma metodologia às que já foram aplicadas e listadas, além de novas reflexões acerca do tema que possam conferir um caráter de originalidade à nossa pesquisa.

Portanto, este artigo traz a certeza de que ainda há muito a ser feito, a ser estudado e pesquisado, mas o caminho já está sendo trilhado por cada pesquisador que tem se debruçado sobre essa temática, buscando novas possibilidades para o ensino de geografia. A literatura ainda tem muitas contribuições a ofertar e que podem e devem ser exploradas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. D. B. de. **(Re)Leituras geográficas**: possibilidades pedagógicas para o aprender e ensinar geografia utilizando a literatura de Júlio Verne enquanto linguagem auxiliar. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181437>. Acesso em: 09 ago. 2020.

AMORIM FILHO, O. B. Literatura de explorações e aventuras: as “viagens extraordinárias” de Júlio Verne. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, n. 20, p. 107-119, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sn/v20n2/a07v20n2.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRITO DE SÁ, M. S. **Projeto interdisciplinar entre a geografia do Piauí e a literatura Piauiense**: pela implementação da lei 5.539 de 2003. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=9271556. Acesso em: 30 nov. 2020.

BERTAZZO, C. J.; MELO, M. P. de. Estratégia de ensino de geografia pela poética da negritude. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 137-157, jan. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/48972>. Acesso em: 07 ago. 2020.

CAMARGO, A. R. de. **Aproximações metodológicas entre a geografia e a literatura**. 2012. 70 f. Dissertação (Mestrado em Geografia, Dinâmica e Espaço Ambiental) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_f2c96860aaef4fbf5dbbd972044539f4. Acesso em: 08 ago. 2020.

CARNEIRO, R. N. Aprendizagem de princípios geoéticos universais, competência comunicativa e estágios de desenvolvimento moral. **Revista brasileira de educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 20, p. 498-519, jul./dez., 2020. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/792>. Acesso em: 30 dez. 2020.

FONSÊCA, A. V. de L.; FONSÊCA, K. S. B. Contribuições da literatura de cordel para o ensino de cartografia. **Geografia**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 123-132, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2357>. Acesso em: 06 ago. 2020.

FERREIRA, C. de C. M. Ensino de geografia: uma proposta metodológica para o uso da literatura infanto-juvenil na sala de aula, por professores de geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 9-19, 1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39724>. Acesso em: 01 ago. 2020.

MEDEIROS, A. H. D. de; HOLANDA, V. C. C. de. Geografia e literatura de cordel: trilhando práticas e possibilidades em sala de aula. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 9, n. 28, p. 134-145, dez. 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15911>. Acesso em: 05 ago. 2020.

MARTINS, R. E. M. W. O uso da literatura infantil no ensino de geografia nos anos iniciais. **Revista Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 64-79, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/11909>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MORAGAS, R. A. B. **O (re) significar o lugar no ensino de geografia em Goiás por meio da poesia de Cora Coralina**. 2017. 148 f. Tese (Doutorado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-02022018-123722/pt-br.php>. Acesso em: 04 ago. 2020.

MENEZES, W. A.; CHIAPETTI, R. J. N. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 10, p. 235-257, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/267>. Acesso em: 03 ago. 2020.

SANTANA, A. T. de; TRISTÃO, T. E. de A. A leitura da obra de José J. Veiga e a construção de saberes geográficos no ensino fundamental. **Entre-Lugar**, Dourados, v. 8, n. 15, p. 51-64, 2017. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/download/7299/4495>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SILVA, I. A.; BARBOSA, T. O ensino de geografia e a literatura: uma contribuição estética. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 49, p. 80-89, mar. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358>. Acesso em: 02 ago. 2020.

SILVA, J. J. de A. **A utilização da literatura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5809?locale=pt_BR. Acesso em: 03 ago. 2020.

SANTOS, E. M. V. F. **O ensino de geografia mediado por folhetos de cordel: identidade e memória cultural**. 2018. 379 f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) — Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3273>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SANTOS, L. P. dos. Uma viagem geográfica pela literatura: uma experiência com um clube do livro na geografia escolar. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 14, n. 1, p. 98-110, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/31135>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SILVA, P. A. S.; GOMES, R. de J. Literatura de cordel: desvendando o lugar na geografia escolar. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 3, n. 1, p. 108-121, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/download/241495/34848>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SILVA, P. H. M. da; FONSECA, R. L. O Ensino do Conceito Geográfico de Paisagem por meio da Literatura de Cordel a partir de uma Oficina Pedagógica. **Geografia**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 161-

173, abr. 2018. Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/29053>. Acesso em: 02 ago. 2020.

TOSO, C. E. I.; MORAES, M. M. de; CALLAI, H. C. Ensinar geografia com literatura. *In: CONGRESSO GEOALICANTE, 7, 2015, Alicante. La investigación e innovación en la enseñanza de la geografía*. San Vicente del Raspeig: Universidade de Alicante, 2016. p. 749-758. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/54154>. Acesso em: 06 ago. 2020.

THEVES, D. W. Caminhos e passagens que podem ser abertos pelos livros: diálogos entre a geografia e a literatura no ensino fundamental. *Revista PerCursos*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 52-74, jul./dez. 2012. Disponível em:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2749/2197>. Acesso em: 05 ago. 2020.

VELASCO, P. “**Terra seca, homem seco**”: as relações entre a literatura e o ensino da Geografia. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12305>. Acesso em: 09 ago. 2020.